CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS: CONSUMO E CONHECIMENTO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

FRANCIANE ERD FONSECA

Barra do Garças – MT, Novembro de 2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS: CONSUMO E CONHECIMENTO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

FRANCIANE ERD FONSECA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação da Professora Letícia Pinho Gomes.

Barra do Garças – MT, Novembro de 2021

USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS: CONSUMO E CONHECIMENTO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Franciane Erd Fonseca[1]

Letícia Pinho Gomes[2]

RESUMO

O consumo indiscriminado de contraceptivos orais tem aumentado entre mulheres de diferentes níveis educacionais, que nem sempre tem conhecimento da composição, do mecanismo de ação e/ou dos riscos associados. Este trabalho objetiva avaliar a utilização e o conhecimento de estudantes de enfermagem acerca dos anticoncepcionais orais. A maioria já usou e interrompeu, porém, muitas ainda utilizam; o início do consumo prevaleceu entre 15 e 19 anos, sem passar por consultas e exames, e o médico foi o mais apontado nas indicações do anticoncepcional; o principal objetivo do uso está centrado na contracepção; sendo que a maioria já consumiu pílula do dia seguinte; grande parte consideraram ter conhecimento intermediário acerca do tema e afirmam saber dos riscos relacionados ao contraceptivo, sendo a trombose a mais relatada; poucos foram abordados sobre o tema durante o citopatológico. Destaca-se a importância da enfermagem nas ações de planejamento familiar e saúde sexual e reprodutiva da mulher.

Palavras-Chave: Anticoncepção, enfermeiros, planejamento reprodutivo.

ABSTRACT

The indiscriminate use of oral contraceptives has increased among women of different educational levels, who are not always aware of the composition, mechanism of action and/or associated risks. This work aims to assess the use and knowledge of nursing students about oral contraceptives. Most have used it and discontinued it, but many still use it; the beginning of consumption prevailed between 15 and 19 years old, without going through consultations and exams, and the physician was the most indicated in the contraceptive indications; the main purpose of use is centered on contraception; most have already consumed the morning-after pill; most consider that they have intermediate knowledge on the subject and claim to know about the risks related to contraceptives, thrombosis being the most reported; few were approached on the subject during the preventive. The importance of nursing in family planning actions and women's sexual and reproductive health is highlighted.

Keywords: contraception, nurses, reproductive planning.

1. INTRODUÇÃO

Os contraceptivos orais, popularmente conhecidos como pílula anticoncepcional, são medicamentos constituídos por hormônios como o estrogênio e/ou progesterona, responsáveis por impedir a ovulação e reduzir a motilidade das tubas uterinas. O objetivo da utilização deste método de anticoncepção está pautado no controle de fluxo menstrual, dismenorreia, tensão pré-menstrual, doenças mamárias e pélvicas, hiperplasia endometrial, endometriose,

[1] Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – Franciane.fonseca@outlook.com.

[2] Professora orientadora no Centro Universitário do Vale do Araguaia.

hiperandrogenismo, acne e contracepção, sendo este último o principal responsável pelo consumo entre as mulheres, visando impedir uma gravidez indesejada (CARRIAS, 2019; LIMA *et al*., 2019).

Desde que utilizados de forma correta, os anticoncepcionais proporcionam os benefícios associados às suas indicações, porém, paralelamente existem efeitos colaterais (cefaleia, náuseas, mastalgia, hipertensão arterial) e riscos que podem comprometer a qualidade de vida e a saúde das mulheres que fazem uso destes fármacos (PINTO; RODOVALHO-CALLEGARI; CARBOL, 2020). O uso de contraceptivos orais em pessoas tabagistas, hipertensas, diabéticas, com doença cardiovascular, entre outras, aumentam a chance de desenvolver Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico (CORRÊA *et al*., 2017).

Somado a estes fatores, existe uma relação intrínseca de tromboembolismo com uso contínuo de contraceptivo oral, devido às alterações da cascata de coagulação, viscosidade do sangue e parede vascular, com consequente aumento dos fatores coagulantes e redução dos fatores anticoagulantes (MORAIS; SANTOS; CARVALHO, 2019). Além dos riscos de desenvolvimento de doenças decorrentes do uso inapropriado de métodos contraceptivos orais, vale ressaltar que a associação com antibióticos reduz sua eficácia, fazendo com que a mulher fique mais vulnerável à concepção não planejada (LIMA *et al*., 2019).

Sendo assim, a margem de segurança para o uso de anticoncepcional oral está condicionada à consulta com profissional de saúde para avaliação clínica prévia, considerando o histórico pessoal e familiar, e outros aspectos associados ao processo saúde doença (CORRÊA *et al*., 2017). No entanto, a popularização e a facilidade de acesso a tais medicamentos impulsionaram a autonomia feminina no âmbito do planejamento reprodutivo.

Somado a isso, a vida sexual tem sido iniciada cada vez mais precocemente, e como não existe obrigatoriedade de prescrição de profissionais de saúde habilitados para este fim, a comercialização de contraceptivos orais no Brasil colabora com sua utilização sem orientações de um profissional. Assim, cada vez mais tem aumentado o consumo indiscriminado entre mulheres de diferentes faixas etárias e com diferentes níveis de instrução (KRAMER *et al*., 2020). Como agravante, a grande maioria não tem conhecimento da composição, do mecanismo de ação e/ou dos riscos associados a tais medicamentos.

Além disso, parte desse público são acadêmicas de enfermagem que, além de consumidoras, atuarão como profissionais responsáveis por avaliar e orientar outras mulheres que fazem ou desejam fazer uso de pílulas anticoncepcionais. Neste sentido, torna-se necessário avaliar como se dá a utilização deste medicamento, bem como analisar o

conhecimento destas estudantes acerca dos métodos contraceptivos e seus fatores associados, no intuito de colaborar para o planejamento e implementação de políticas educacionais e públicas voltadas para a melhoria do acesso e para o uso racional e seguro dos métodos de contracepção por via oral pela população feminina.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de qualitativo e quantitativo de caráter exploratório-descritivo, sendo realizado com acadêmicas do curso de enfermagem do 1° ao 5° ano de uma instituição de ensino superior no interior do estado de Mato Grosso, no intuito de avaliar o consumo e o conhecimento de acadêmicas de enfermagem em relação aos contraceptivos orais. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um instrumento de coleta de dados semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sendo que a elaboração e respostas foi por meio do aplicativo Google Forms. Como critério de inclusão as participantes precisaram ter idade igual ou superior a 18 anos, aceitaram participar mediante preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados, tabulados e apresentados em forma de gráficos e tabelas por meio dos programas *Microsoft Excel* e *Microsoft Word*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tiveram acesso ao formulário eletrônico 85 acadêmicas de enfermagem, das quais todas participaram da pesquisa por se enquadrarem nos critérios de inclusão e por responderem todas as perguntas. Em relação ao período de graduação a amostra foi composta da seguinte forma: 22,35% do segundo semestre; 15,29% do quarto semestre; 14,12% do sexto semestre; 24,71% do oitavo semestre e 23,53% do décimo semestre de enfermagem. Observou-se que a média de idade das estudantes foi de 22,6 anos, sendo a maioria com estado civil solteiro (68,2%).

Ao serem questionadas sobre a utilização de métodos contraceptivos orais, 43,53% responderam que já utilizaram, mas interromperam o uso; 38,82% afirmam ainda utilizar e 17,65% nunca consumiram métodos de contracepção oral, como pode ser observado no Gráfico 01.

Nota-se que os anticoncepcionais hormonais orais são ou já foram utilizados pela maioria das mulheres que participaram deste estudo. Segundo Oliveira (2019) a comercialização dos métodos de contracepção orais teve início na década de 60 nos Estados Unidos da América, destacando o direito da mulher sobre sua fertilidade e lhe permitindo

distinguir ato sexual de gestação. Dois anos depois, a utilização passou a fazer parte da vida feminina também no Brasil, como uma forma de controle de natalidade pelo governo brasileiro.

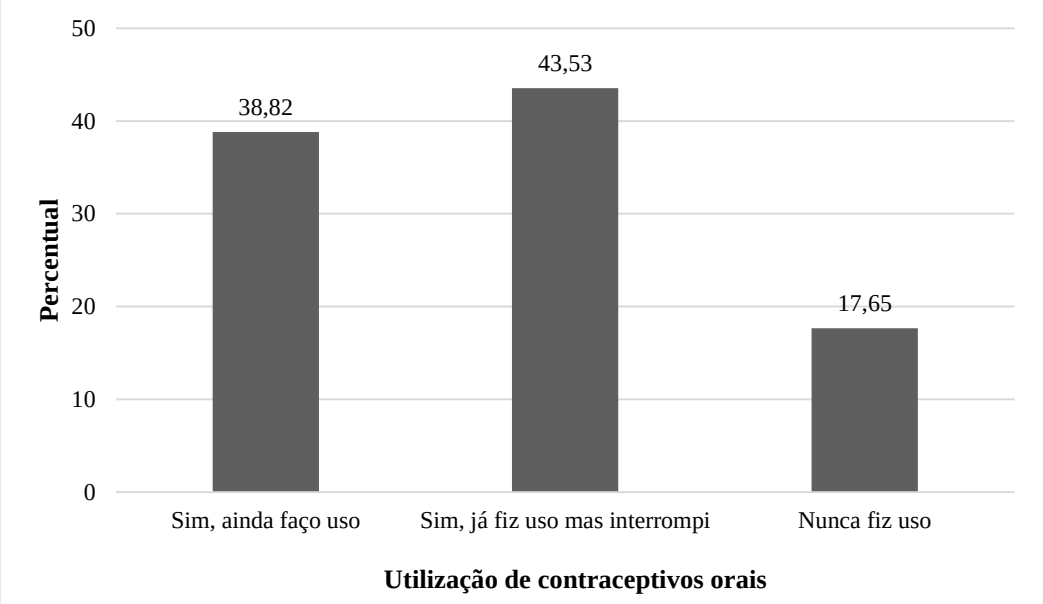

Figura 1 - Percentual de utilização de contraceptivos orais por acadêmicas de enfermagem.
Fonte: FONSECA; GOMES (2021)

Os anticoncepcionais reversíveis do tipo oral estão presentes na saúde feminina em todo o mundo, com indicações diversas, tais como a regulação hormonal, desordens ginecológicas e principalmente no intuito de evitar gestações indesejadas. Tal condição conferiu às mulheres mais independência e maior autonomia, mesmo contrariando a vontade de parceiros e até mesmo de profissionais da saúde (SILVA, 2017).

Das acadêmicas que afirmaram fazer e já ter feito uso de anticoncepcionais orais, a maioria iniciou com idade entre 15 e 19 anos, porém, houve pessoas que afirmaram iniciar com idade muito precoce (12, 13 e 14 anos de idade), como explícito no Gráfico 02. Ainda encontramos uma quantidade significativa de participantes (19) que não se recordavam o inicio do uso, consolidando que muitas vezes, essas mulheres começaram a utilizar desses meios de forma não estruturada e com os devidos cuidados.

O diálogo e a proximidade entre pais e filhos não é comum quando o assunto refere-se à sexualidade, somado a isso, temas relacionados à infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, métodos de contracepção e alterações anatomofisiológicas ainda são escassos no ambiente escolar. Como agravante, a baixa demanda de adolescentes e de jovens nas unidades

de saúde primária contribui para a busca do conhecimento por fontes inseguras (NASCIMENTO *et al*., 2021).

A educação contraceptiva e a forma de utilização dos métodos existentes, são muito importantes para a saúde dos adolescentes, do ponto de vista físico, sexual e psicológico, pois a inutilização ou o uso incorreto dos anticoncepcionais podem culminar em gravidez não desejada e infecções sexualmente transmissíveis (SANTOS *et al*., 2021).

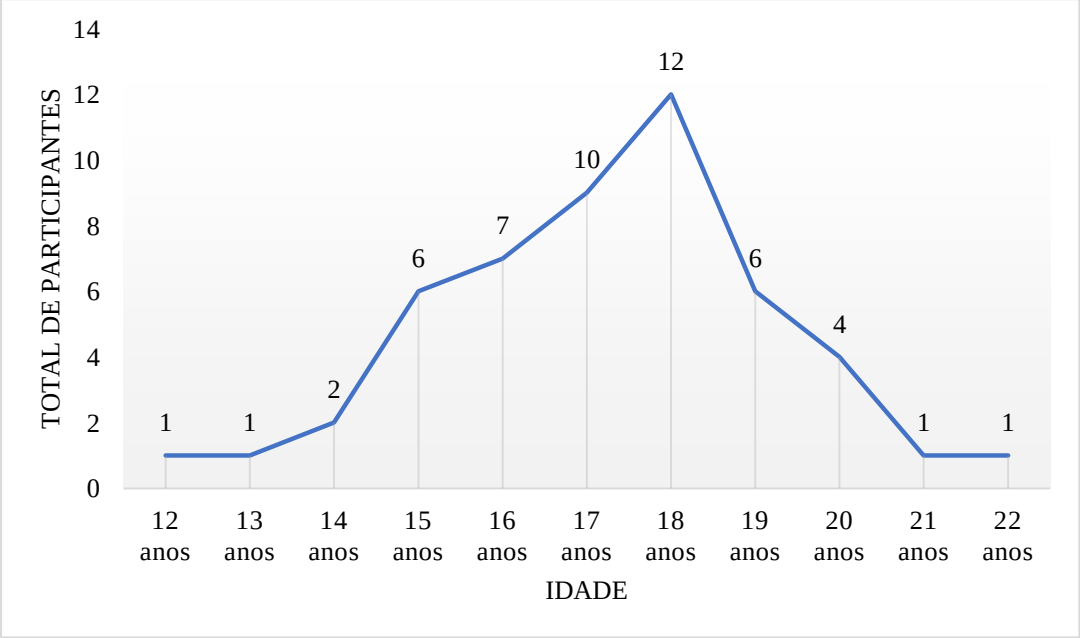

Figura 2 - Descrição da idade que as acadêmicas de enfermagem iniciaram o uso dos anticoncepcionais orais.
Fonte: FONSECA; GOMES (2021)

Neste sentido, é importante ressaltar a necessidade das ações educativas inerentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, para que a introdução dos métodos contraceptivos ocorram de maneira adequada, assistida e acompanhada por profissionais da saúde, visando não apenas evitar gravidez indesejada, mas também transmissão de doenças venéreas por meio de outros métodos de contracepção, e também complicações futuras relacionadas ao estado de saúde.

A tabela 01 descreve as características relacionadas ao uso e ao início da utilização dos métodos contraceptivos orais pelas acadêmicas. O principal objetivo está centrado na anticoncepção (57,14%), sendo também apontado o controle hormonal (22,86%) como uma das principais finalidades. De forma similar Santos *et al*. (2021) demonstrou em um trabalho realizado com universitárias, que os principais objetivos do uso de anticoncepcionais estão relacionados à contracepção, controle de acne e regulação do ciclo menstrual. Segundo Rios *et al.* (2021) os contraceptivos orais combinados, apesar de estarem associados a alguns

riscos, confere benefícios quando indicados e utilizados de forma correta, pois além protegem contra doenças, controlam a oleosidade da pele, reduzem cólicas e dismenorreias.

A maioria das participantes do estudo começaram a consumir anticoncepcionais por indicação médica (47,14%) e por conta própria (14,29%), sendo minoritariamente também influenciadas por familiar (12,86%), amigo (4,29%) e pelo companheiro (1,43%). Resultado semelhante foi observado no estudo de Oliveira; Sato; Sato (2019), no qual 69,2% receberam indicação médica, 15,4% não recebeu indicação e 5,8% foram influenciadas por familiares. Tais dados corroboram com a afirmação de Pinto; Callegari; Carbol (2020), onde relata que no Brasil a medicina é o que exerce maior influência sobre a mulher na tomada de decisão em relação a escolha do método contraceptivo, sendo a opinião de amigos, familiares e companheiros um fator coadjuvante no processo.

Tabela 01 - Características relacionadas ao uso de anticoncepcionais orais segundo o objetivo, a indicação e os cuidados pré utilização.

Objetivo do uso de anticoncepcional	**n**	**%**
Evitar gravidez	40	57,14
Controle hormonal	16	22,86
Outro	14	20,00
Total	70	100,00

Quem indicou o uso do anticoncepcional?	**n**	**%**
Ninguém, iniciou por conta própria	10	14,29
Enfermeiro(a)	5	7,14
Médico(a)	33	47,14
Amigo(a)	3	4,29
Companheiro	1	1,43
Familiar	9	12,86
Outro	9	12,86
Total	70	100,00

Fez consultas e exames antes de iniciar o uso?	**n**	**%**
Não, nem consultas e nem exames	30	42,86
Consultas sim, exames não	18	25,71
Sim, consultas e exames	22	31,43
Total	70	100,00

Fonte: FONSECA; GOMES (2021)

Nota-se que apenas 7,14% receberam indicação do profissional enfermeiro(a), o que demonstra pouca atuação do profissional nessa área. Além disso, quase metade das acadêmicas que fazem uso dos contraceptivos orais, iniciaram o consumo sem realizar nenhum tipo de exame e sem passar por consulta com profissional da saúde, algumas

consultaram mas não fizeram exame (25,71%) e outras se submeteram à ambas situações (31,43%). A pesquisa realizada por Santos *et al*. (2021) destaca que durante a seleção deve-se considerar a dosagens dos hormônios presentes nos medicamentos, bem como a história pregressa e as particularidades clínicas de cada paciente, visto que comorbidades e condições do estado de saúde devem ser correlacionadas com os critério de elegibilidade para uso de anticoncepcionais definido pela Organização Mundial da Saúde como forma de reduzir os riscos relacionados ao uso de contraceptivos orais.

Ao serem questionadas sobre a utilização da pílula do dia seguinte como medida de contracepção, grande parte das participantes (71,76%) afirmaram que já fizeram uso, porém poucas vezes; 3,53% confirmam a utilização frequente e 24,71% nunca a utilizaram, como descrito no Gráfico 3.

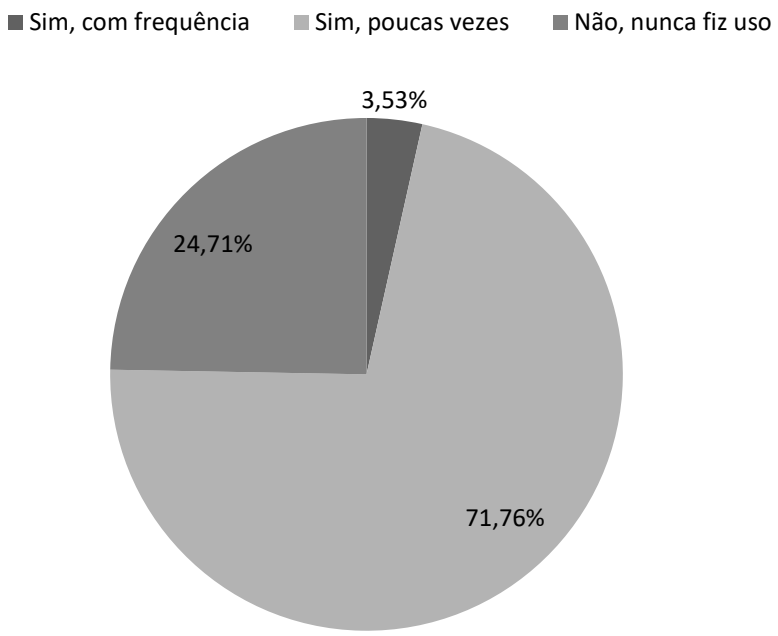

Figura 3 - Percentual de acadêmicas de enfermagem que utilizam a pílula do dia seguinte como método contraceptivo.
Fonte: FONSECA; GOMES (2021)

Padoveze *et al*. (2021) realizaram uma pesquisa entre universitárias com idade entre 18 e 20 anos e observou resultados similares, dos quais 65,02% já fizeram uso do contraceptivo de emergência por duas ou mais vezes, sendo a falta de segurança em relação ao método utilizado e não utilização de nenhum método de contracepção os principais motivos. Deve-se destacar que a eficácia deste medicamento é reduzida quando utilizada com muita frequência, contrariando o principal objetivo do seu uso.

Considerando a importância da compreensão acerca dos medicamentos utilizados, sendo do ponto de vista pessoal e profissional, as acadêmicas foram indagadas sobre como elas avaliam o seu conhecimento em relação aos contraceptivos orais. Observou-se que a maioria (49,41%) o considera como intermediário, ao passo que somente 12,94% o descrevem como avançado, e grande parte das acadêmicas (36,7%) avaliam o conhecimento como básico.

No âmbito profissional estes resultados causam preocupação, já que o enfermeiro tem grande responsabilidade nas ações de planejamento reprodutivo, sobretudo quanto às orientações inerentes aos métodos contraceptivos de uso oral. Porém, estes dados podem ser justificados pela heterogeneidade instrucional das participantes, já que a amostra foi composta por estudantes em período inicial, intermediário e em fase de conclusão da graduação de enfermagem, sendo representada em sua maioria (51,76%) por acadêmicos que estão cursando as séries iniciais e intermediárias (segundo, quarto e sexto semestre), que já tiveram em sua grade curricular a disciplina de farmacologia, porém não acessaram a disciplina específica de saúde da mulher.

Do ponto de vista pessoal, os dados refletem que, apesar da maioria já ter utilizado tais fármacos, o conhecimento acerca do que se consome é considerado deficiente pelas mulheres avaliadas. Apesar desta fragilidade já fazer parte do cotidiano de muitas mulheres, as participantes apresentam um diferencial em relação à população geral, pois terão a oportunidade de compreender todo o processo relacionado à utilização de anticoncepcionais durante a graduação. Com isso, além de serem favorecidas em relação à sua própria saúde, poderão contribuir, na condição de futuras profissionais, com outras mulheres que não tem acesso tais informações, podendo trazer as consultas orientações de forma integral, dando auxilio a essas mulheres que tem intenção de iniciar o uso ou até mesmo para esclarecimento de dúvidas das mesmas.

Um total de 83,53% das participantes relataram ter conhecimento acerca dos riscos decorrentes do uso de contraceptivos orais (mesmo que somente um). O gráfico 04 representa os riscos apontados pelas acadêmicas como consequência da utilização de tais contraceptivos, sendo que cada acadêmica poderia elencar todos os riscos que já tinham tido orientações ou conhecimento, por qualquer via. Nota-se que trombose venosa profunda apresentou destaque, com 63,53%. Outras condições apontadas foram a: infertilidade, aumento da pressão arterial sistêmica, aumento de peso, acidente vascular encefálico, alterações hormonais e câncer de colo de útero ou mama. Somente 10,59% da amostra disseram que não tem conhecimentos de nenhum dos riscos que estão associados.

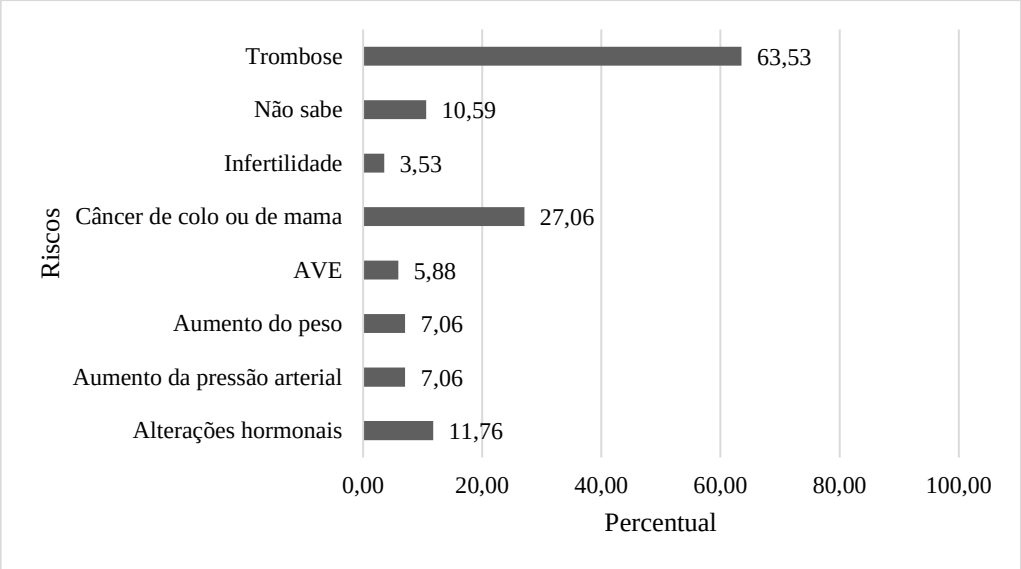

Figura 04 - Riscos relacionados ao uso de contraceptivos orais apontadas pelas acadêmicas de enfermagem.
Fonte: FONSECA; GOMES (2021)

Santos *et al*. (2021) destaca que o uso de contraceptivos orais combinados estão intimamente associados ao aumento de peso e ao risco de trombose venosa e arterial, alteração da pressão arterial e das taxas de lipídios. Tais situações atuam como fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tais como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico. Diante disso, é imprescindível que seja trabalho medidas de conscientização e sensibilização acerca do uso indiscriminado e da automedicação dos anticoncepcionais.

As estudantes foram indagadas sobre a abordagem da utilização de métodos contraceptivos pelo enfermeiro(a) durante o exame citopatológico. Apesar de todas considerarem uma prática profissional muito importante durante este procedimento, 28,23 afirmaram nunca ter realizado tal exame. Das participantes que já realizaram o citopatológico, somente 39,34% confirmaram tal enfoque. Neste sentido, é valido ressaltar que por se tratarem de assuntos e procedimentos delicados, o momento de realização do exame é uma ótima oportunidade para o enfermeiro realizar ações educativas, referentes ao planejamento familiar e à saúde sexual e reprodutiva da mulher.

A gravidez não desejada pode resultar em consequências não apenas para a mulher, mas envolve também o seu filho, pois ambos tornam-se vulneráveis diante de fatores de risco relacionadas aos aspectos psicológicos, físicos e sociais. A enfermagem tem papel fundamental neste quesito, pois pode reduzir tais riscos por meio da implementação de

estratégias voltadas não apenas para o uso correto dos métodos anticoncepcionais, mas também para o autocuidado de forma geral (LEITE *et al*., 2021). O enfermeiro está apto a realizar consultas, por meio das quais pode esclarecer dúvidas a respeito desta temática, caracterizando os riscos e benefícios à paciente para que esta possa optar pelo método mais apropriado a ser utilizado, podendo ainda prescrever contraceptivos orais após avaliação minuciosa da paciente dentro da atenção primária (CARDOSO, *et al*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a maioria das acadêmicas de enfermagem utilizam anticoncepcionais hormonais orais, ou já fizeram o uso no passado, sendo sua utilização iniciada precocemente e principalmente por indicação médica, porém, em grande parte sem realização de exames, tendo como principal objetivo a prevenção da gravidez, que muitas vezes é realizada também pela utilização de contraceptivos de emergência, sem critérios para realizar esse uso.

Enquanto o risco de trombose e o controle hormonal foram reconhecidos de forma maior como efeitos dos métodos de contracepção oral, uma quantidade expressiva de participantes relacionou o aumento de peso, infertilidade e desenvolvimento de câncer de mama ou colo de útero como riscos secundários, sem considerar os benefícios relativos ao uso como à prevenção da gravidez ectópica e de neoplasias de endométrio, ovário e colorretal.

A consulta de enfermagem durante a realização do exame citopatológico foi pouco relatada, mostrando assim uma deficiência do profissional de enfermagem nesse âmbito, e é observável como é uma oportunidade para trabalhar ações educativas sobre métodos contraceptivos nas experiências das acadêmicas enquanto pacientes durante as consultas.

Contudo, as práticas relacionadas ao uso dos contraceptivos e o conhecimento relacionado aos seus benefícios e riscos, enfatizam a relevância do papel do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva, visando à conscientização dessas mulheres que buscam pela contracepção, não para que cessem o uso, mas que escolham com consciência a partir das orientações eficazes e com base na avaliação holística e integral do estado de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC- ASSOCIAÇÃO BARRAGARCENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA**. Elaborando Trabalhos Científicos – Normas para apresentação e elaboração/UNIVAR-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**. Barra do Garças-MT: Editora ABEC, 2015.
CARDOSO, G.; et al. Atuação do enfermeiro frente ao planejamento familiar: uma revisão integrativa. **Repositório Universitário da Ânima**. 21p. Belo Horizonte. Centro universitário UNA, 2021.

CARRIAS, D. T. S.; et al. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. v. 17, n. 03, p. 142-146, 2019.

CORRÊA, D. A. S., et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, n. 01, 2017.

KRAMER, K., et al. Conhecimento de estudantes universitárias sobre o uso de contraceptivos orais combinados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55357-55367, 2020.

LEITE, A.C., et al. Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021

LIMA, L. N., et al. Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.36, e1335, 2019.

MORAIS, L. X.; SANTOS, L. P.; CARVALHO, I. F. F. R. Tromboembolismo venoso relacionado ao uso frequente de anticoncepcionais orais combinados. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 91-125, 2019.

NASCIMENTO, J. C. M do., et al. Educação em saúde sobre sexualidade na adolescência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Leopoldianum**, v. 47, n. 131, p. 237-250, 2021

OLIVEIRA, K.A.R; SATO, M.D.O; SATO, R.M.S. Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia. **Revista UNIANDRADE**, v. 20, n. 3, p. 115-120, 2019.

PADOVEZE, I., et al. Uso da anticoncepção de emergência em estudantes universitárias. **Brazilian Journal of Development,** v.7, n.1, p.9633-9643, 2021.

PINTO, L. F.A.; RODOVALHO-CALLEGARI, F.V.; CARBOL,M. Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados. **Revista médica USP**, v. 99, n.5, p. 423-421, 2020.

RIOS, A. R., et al. Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021.

SANTOS, E.R., et al. Efeitos colaterais e adversos do uso de anticoncepcionais em estudantes da universidade de Mogi das Cruzes. **Revista científica da UMC**, v. 6, n. 1, S/P, 2021.

SANTOS, T. M. dos., et al. Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, 2021.

SILVA, Cristiane Vanessa da. Histórias de utilização de pílulas anticoncepcionais no Brasil, na década de 1960. 2017. 183 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências)-Fundação Oswaldo Cruz,** Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**,** Rio de Janeiro, 2017.

.